

# FLUIDOTERAPIA EM PACIENTE CRÍTICO COM CHOQUE HIPOVOLÊMICO: REVISÃO DE LITERATURA

Mariel Tereza Rocha Santos de SOUZA<sup>1</sup>; Jessica Oliveira Santos GONÇALVES<sup>2</sup>; Rebeca Paes Barreto VALDEZ<sup>3</sup>; Alice Ribeiro Codeceira SILVA<sup>4</sup>.

**Palavras chaves: Terapia Intensiva, Hipoperfusão, Cristalóides, Colóides.**

O choque é uma síndrome clínica caracterizada pela alteração na perfusão tecidual, a qual resulta na ineficiência e/ou incapacidade dos tecidos em utilizar o oxigênio, podendo resultar na falência de órgãos e posteriormente levar ao óbito. Durante o choque hipovolêmico ocorre a diminuição do volume de sangue circulante, pode ser causado por diversos fatores como a diarreia, vômito, hemorragias, queimaduras graves e perda de líquido intracavitário (ascite, edema, entre outros). O diagnóstico se baseia na observação de mecanismos fisiológicos compensatórios, como aumento da frequência cardíaca e redução da pressão arterial, tentativas do organismo em reestabelecer a homeostase, no cão o choque hipovolêmico por hemorragia é estabelecido após a perda de 30% da volemia, nos gatos 40%, a mortalidade é alcançada quando ambas as espécies atingem 50% de perda, devido à instabilidade hemodinâmica ocasionada. Pode-se observar também mucosas hipocoradas, baixa produção de urina e hipotermia central e periférica. A principal forma de manejo do quadro se dá através do reestabelecimento da volemia aplicando fluido terapia intravenosa em *bolus*, que inicialmente é realizado através da prova de carga, na qual é administrada grande quantidade de fluido em um curto espaço de tempo, com volume de 80-90ml/kg em cães e 40-60ml/kg em gatos. A solução ideal a ser utilizada ainda é motivo de debate e a escolha deve ser individualizada com base no quadro do paciente. Mais comumente são utilizadas as soluções cristaloides, que conferem uma resposta clínica rápida, já que se distribuem facilmente nos espaços intra e extravascular, com a vantagem de seu baixo custo e na ampla disponibilidade no mercado. É importante ressaltar que a aplicação de cristaloides deve ser com cautela, o recomendado é utilizar um quarto do volume total e reavaliar em um curto espaço de tempo, e seguir monitorando os parâmetros de perfusão do paciente para que não haja diluição dos fatores de coagulação, plaquetas e glóbulos vermelhos. As soluções cristalóides mais utilizadas na rotina clínica são o ringer lactato, plasma lyte e solução NaCl 0,9%. Pode ser indicada em conjunto com a solução cristalóide, a administração de solução coloidal, que possui alto peso molecular, conferindo maior estabilidade no espaço intravascular e aumentando a pressão oncótica, sendo estas utilizadas na proporção de 1:3 a 1:4 (cristaloides e colóides, respectivamente). Em grande parte dos casos de choque hipovolêmico, observa-se que a fluidoterapia, quando aplicada de forma adequada ao quadro geral e respeitando as particularidades do paciente, é suficiente para a estabilização do mesmo, possibilitando ao médico veterinário a continuidade do tratamento.

## Referências bibliográficas:

---

1 Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe. E-mail para correspondência: marielsouza@live.com.

2 Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe.

3 Médica Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

4 Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

BISTNER, S. I., FORD, R. B., & RAFFE, M. R. **Manual de Procedimentos Veterinários & Tratamento Emergencial**, 7 ed., p. 950, São Paulo: Editora ROCA, 2002.

BOUGLÉ, A.; HARROIS, A.; DURANTEAU, J. **Resuscitative strategies in traumatic hemorrhagic shock**. *Annals of intensive care*, v. 3, n. 1, p. 1, 2013.

FANTONI, D.T. **Colóides e produtos sanguíneos**. Congresso Latinoamericano de Emergência y Cuidados Intensivos. Rio de Janeiro - RJ, p. 12, 2008.

PORTER, A.E.; ROZANSKI, A.E.; SHARP, C. R.; DIXON, K.L.; MAS, L.L.P.; SHAW, S. P. **Evaluation of the shock index in dogs presenting as emergencies**. *Journal of Veterinary Emergency and Critical Care* (San Antonio). p. 7. 2013.

ZANCAN, Rubia Gabriela. **Fluidoterapia no choque hipovolêmico**. Monografia (Especialização) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria - RS, p. 29. 2014.